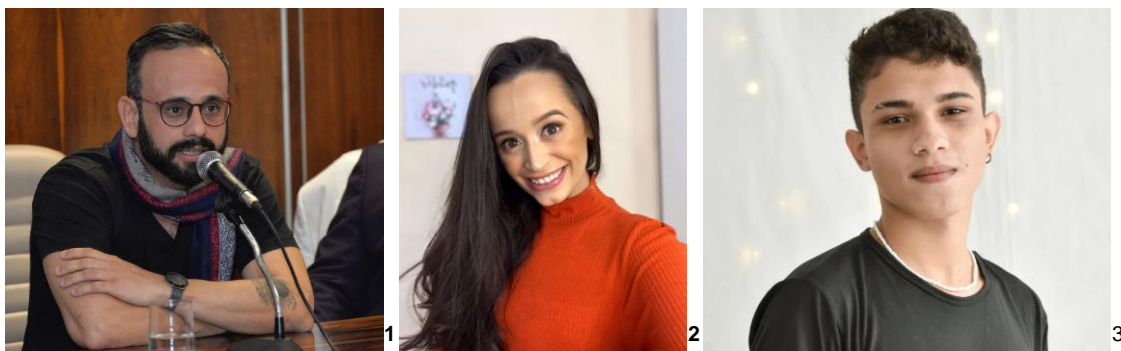


O GÉRMIN DA DITADURA DO PROLETARIADO:
O “MANIFESTO DO PARTIDO COMUNISTA”



MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto do partido comunista**. São Paulo: Lafonte, 2021. 94 p.

O presente trabalho tem como objetivo analisar, a obra de Karl Marx e Friedrich Engels, lançada em 1948, intitulada como “O Manifesto do Partido Comunista”. A obra, com objetivo panfletário se voltou a inflamar as classes operárias frente as péssimas condições de trabalho à época. O escrito tem principal objetivo revolucionar ideias com bases no Partido Comunista, com ênfase na atuação protagonista do trabalhador na persecução de dignidade e no combate à exploração. A ideia de comunismo não foi um termo criado por Marx e Engels, tal ideologia já era conhecida na Europa, percebe-se isso na frase do primeiro capítulo: “Um espectro ronda a Europa, o espectro do comunismo”, além disso, outros filósofos como Rousseau, já criticavam a ideia de propriedade privada.

A despeito do potencial revolucionário, os ideais do partido não possuíam objetivos e métodos de aplicação claramente definidos, motivo pelo qual surgiu a obra com impactos extraordinários até os tempos atuais. Uma observação a se destacar está relacionada com os métodos de aplicação do comunismo, onde em um dos prefácios do livro os autores deixam claro, que com o passar dos anos,

¹ Bernardo Gomes Barbosa Nogueira. Professor da Univale – Governador Valadares/MG. Doutor em Teoria do Direito pela PUC/MG. Mestre em Ciências Jurídico Filosóficas pela Faculdade de Direito de Coimbra. E-mail: bernardogbn@yahoo.com.br.

² Ângela Vitória Andrade Gonçalves da Silva. Mestranda do Programa de Mestrado em Gestão Integrada de Território pela Univale – Governador Valadares/MG. Graduada em Direito pela Universidade Federal de Juiz de Fora – campus Avançado de Governador Valadares. Pesquisadora FAPEMIG. E-mail: angelavitoriaandrade@hotmail.com

³ Samuel Mascarenhas Barros Gusmão. Graduando em Direito pela Univale- Governador Valadares/MG

algumas das medidas de implantação dessa ideologia, talvez necessitem de adequação com o tempo presente.

O primeiro capítulo do livro fala a respeito das relações entre burgueses e proletários. Elucidando a organização social, chega-se, então, a organização da burguesia - classe revolucionária. Sob a perspectiva dos filósofos, a “moderna sociedade burguesa, que surgiu do declínio da sociedade feudal, não aboliu as contradições de classe. Ela apenas colocou novas classes, novas condições de opressão e novas formas de luta no lugar das antigas” (MARX, ENGELS, 2021, p.11)

Em sequência, Marx e Engels demonstram de forma clara e objetiva, que com o domínio da classe burguesa a dignidade pessoal e o meio familiar, reduziram-se a mera relação monetária e de troca. A burguesia, no contexto histórico de acumulação, desempenhou papel revolucionário vez que “destruiu as relações feudais, patriarcais e idílicas” (MARX, ENGELS, 2021, p.14). Pode-se dizer que em a “burguesia despiu de sua auréola todas as atividades veneráveis, até agora consideradas dignas de pudor piedoso. Transformou o médico, o jurista, o sacerdote, o poeta e o homem de ciência em trabalhadores assalariados” (MARX, ENGELS, 2021, p.14). Dessa maneira, para acabar com os antigos modos de produção, a burguesia então acabou com os antigos meios de produção para passar a desenvolver o modo de produção capitalista. No entanto,

As armas com as quais a burguesia abateu o feudalismo se voltam agora contra ela mesma. Mas a burguesia não forjou apenas as armas que a levarão à morte; produziu também os homens que usarão essas armas: os trabalhadores modernos, os proletários. (MARX, ENGELS, 2021, p.21)

Exemplo disso são os meios de comunicação criados pelos burgueses, que conectou os proletariados e uniu sua luta. Com isso através do manifesto, os autores acreditavam que a destruição da sociedade burguesa e a vitória do proletário seriam inevitáveis. Para os autores, os “proletários nada têm de seu para salvaguardar; eles têm que destruir todas as seguranças e todas as garantias da propriedade privada até aqui existentes” (MARX, ENGELS, 2021, p.29), acabando, então, com a condição essencial da dominação burguesa.

Esboçando a relação da burguesia e dos proletários, Marx e Engels passam a se dedicar a relação entre comunistas e proletários no geral. Em síntese,

Os comunistas são, na prática, a parcela mais decidida e mais avançada dos partidos operários de cada país; eles compreendem teoricamente, adiante da massa de proletários, as condições, a evolução e os resultados mais gerais do movimento proletário (MARX, ENGELS, 2021, p.32)

No capítulo subsequente trata da relação entre proletários e comunistas, onde diz que o objetivo imediato de ambos os partidos é o mesmo, sendo este a constituição do proletariado como classe, derrubada da dominação burguesa e a conquista do poder político pelo proletariado. Os autores seguem afirmando que a caracterização do comunismo não é o fim da propriedade, e sim a extinção da propriedade burguesa, isso ocorre, pois, com a leitura da obra, percebe-se que a propriedade privada atualmente é a perfeita expressão do modo de produção e de apropriação baseada nos antagonismos de classes no decorrer da história.

Em seguida Marx e Engels, seguem se defendendo de afirmativas feitas pela classe burguesa, em um parágrafo do livro os autores falam que a sociedade se choca com o fato dos comunistas quererem abolir a propriedade privada, sendo que a própria sociedade capitalista já limita os bens nas mãos de uma pequena minoria. Nesse capítulo também trata a respeito do lamento dos burgueses em relação à perda da cultura, sendo que na realidade essa é somente mais um meio de adestramento e manipulação para com o proletariado através de uma falsa ideologia.

No final do capítulo, Marx e Engels tratam dos métodos de aplicação do comunismo, esses como fora mencionado anteriormente, podem acabar sofrendo alteração de acordo com o período histórico presente, uma medida que se destaca é a implantação de uma política de educação pública e gratuita para as crianças, um método semelhante a esse, foi utilizado em Cuba, com o chamado “Yo Si Puedo”, sendo esse o responsável por erradicar o analfabetismo no país, e chegando em cerca de 30 países ao redor do mundo.

Por fim o livro trata de literaturas socialistas, e o motivo dessas falharem no decorrer da história, também conta no final um pouco da bibliografia dos autores. Após a leitura fica clara a necessidade de uma mudança na superestrutura social, sendo esse livro de grande importância nesse processo. A leitura é muito fluida em sua maioria, e possui um grande impacto revolucionário na vida do leitor. Por fim, os autores finalizam abordando que “os comunistas apoiam em toda parte todo movimento revolucionário contra as condições sociais e políticas atuais” (MARX,

ENGELS, 2021, p. 65), insurgindo a classe operária a se unir e combater esse estado de dominação. Assim a obra termina com a grandiosa frase “proletários de todos os países, uni-vos!”.